

APRESENTAÇÃO

– SEMEADEIRA E SEMEADURA FRUTUOSAS –

O *Caderno Seminal* foi germinado no final da primeira metade da década de 1990 como fruto do I Seminário de Linguagens (SEMINAL), reunindo as apresentações proferidas no evento, realizado pelo Dialogarts, na Faculdade de Formação de Professores de São Gonçalo (FFP-UERJ), em 1994, sob a coordenação de Darcilia (Marindir Pinto) Simões.

O Dialogarts, macroprojeto de extensão universitária com perfil de programa, aglutinando outros projetos de extensão, de estágio interno complementar, de iniciação à docência, de iniciação científica, era uma ampla sementeira, na qual se semeavam diversos cursos livres, exposições de natureza variada, diferentes eventos científicos e culturais, publicações periódicas de informe semanal e de revistas como este *Caderno*, iniciando-se a publicação de livros com o cadastro de um editorial junto à Agência Nacional do ISBN, subordinada à Fundação Biblioteca Nacional, que, na época, era a responsável por tal serviço.

À frente dessa sementeira frutuosa estava Darcilia Simões, professora do Departamento de Letras daquela Faculdade, já, então, também concursada e em efetivo exercício no Instituto de Letras da mesma universidade (ILE-UERJ). Na

viragem do século XX para o XXI, Darcília viria a se aposentar da matrícula na FFP, mantendo seu vínculo com o ILE, sem, contudo, abdicar da plantação que florescera e frutificara. Mas, como os tempos não foram tão amistosos para todos os cultivos, optou por dar seguimento apenas àqueles mais promissores, vindo, adiante, a lançar novas sementes.

Daquele plantio de gênese são-gonçalense, medraram uma editora extensionista, perpetuando o nome do projeto matriz, Dialogarts (www.dialogarts.uerj.br), e este *Caderno Seminal*, como revista acadêmica de perfil internacional e multilinguística, hospedada no Portal de Publicações Eletrônicas da UERJ, tendo deixado, há muito, de ser o veículo de divulgação das apresentações do SEMINAL, que não ocorre faz tempo. Entre os tantos brotos que se somaram aos originariamente lançados e alimentados pelas mãos da semeadeira, a Unidade de Desenvolvimento Tecnológico Laboratório Multidisciplinar de Semiótica (UDT LABSEM), herdeira das vocações do Dialogarts de antanho, e o Colóquio Internacional de Semiótica (COSELMÍ), evento que ressignifica o SEMINAL de outrora, merecem especial referência.

Todos esses incrementos, fossem os de antes, sejam os de agora, somente vingaram por caminharem, a par e passo, com a docência, em suas aulas na graduação e nas

pós-graduações *lato* e *stricto sensu*, e com a pesquisa, ambas levadas com vigor por Darcilia, que sempre procurou trocar experiências com seus alunos, seus orientados e com seus pares, mantendo-se generosamente aberta ao dar e receber. Porém, na primeira metade de 2021, oficializou-se a aposentadoria da agricultora de saber e sabores, que há vinte e sete anos espalhava os primeiros germes de um vasto lavrado, na matrícula que mantinha no ILE.

Se, quando da primeira aposentadoria, Darcilia não abandonou a lavoura iniciada, agora, todos à sua volta sabem que ela não abandonará a seara, continuando a arar a terra e a aguardar os grãos, porque esse labor a move e a mantém viva e vívida. Assim, para registrar o momento – jamais para festejar a aposentadoria –, é oportuno trazer à luz a produção de alguns de seus frutos, dos quais, muitos já se tornaram messes colhidas, bem como pôr a lume depoimentos tanto desses mesmos orientados, quanto de colegas e parceiros de empreitadas.

É nesse espírito de congraçamento que se publica este número 37 do *Caderno Seminal*, oportunamente intitulado “Visões semióticas”, no qual se poderão saborear manjares cujos ingredientes advêm do trabalho que Darcilia Simões vem desenvolvendo há longo tempo.

Abril de 2021

Flavio García

Editor/Organizador deste Número